

NORTE CONJUNTURA

1º Trimestre 2014

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	09
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	17
Preços no Consumo	17
Monitorização do QREN	19
Fontes e Notas	20

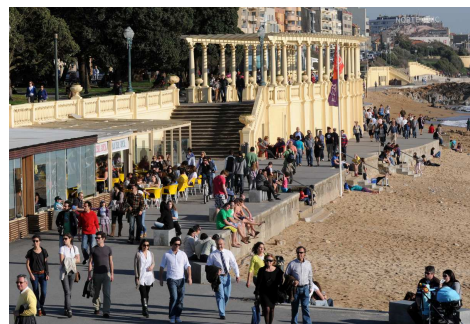
Responsabilidade Técnica:
 Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:
www.ccdr-n.pt

☞ No 1º trimestre de 2014, o PIB português aumentou 1,3%, em volume, face ao período homólogo do ano passado, confirmando assim a inversão de tendência operada no final de 2013, apesar de uma ligeira desaceleração face ao registo do trimestre anterior (1,5%).

☞ Após cinco anos com variações homólogas sempre negativas, o emprego regional beneficiou de uma inversão de tendência, registando, no 1º trimestre de 2014, um crescimento de 1,5% em termos homólogos, impulsionado sobretudo pelas indústrias transformadoras. A taxa de desemprego voltou a descer, tal como nos três trimestres anteriores, fixando-se em 15,8%.

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte sofreram uma desaceleração, mas mantiveram uma evolução positiva, com um crescimento nominal de 4,8% no 1º trimestre de 2014 (que compara com 6,9% no trimestre anterior). O crescimento das exportações regionais no 1º trimestre foi impulsionado sobretudo pelas vendas de produtos tradicionais, como o vestuário, o mobiliário e o calçado.



☞ Os níveis de incumprimento bancário das empresas e das famílias da Região do Norte voltaram a subir no 1º trimestre de 2014, enquanto o financiamento bancário à economia continuou a reduzir-se.

☞ A Região do Norte convive com valores negativos de inflação desde Agosto de 2013. No 1º trimestre de 2014, os preços no consumidor desceram 0,5% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

☞ No final do 1º trimestre de 2014, a despesa pública validada relativa a operações do QREN na Região do Norte ascendia a 8185 milhões de euros (+24,3% do no final do trimestre homólogo de 2013).

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 1º trimestre de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 1,3%, em volume, face ao trimestre homólogo de 2013. Este resultado representa uma desaceleração do crescimento do PIB, já que no trimestre anterior a variação homóloga tinha sido de 1,5%. Por seu turno, a variação em cadeia (calculada entre trimestres consecutivos, sobre valores corrigidos da sazonalidade) foi negativa (-0,6%), contrariando a tendência positiva dos três trimestres anteriores.

Em termos homólogos, o crescimento apurado para o PIB ficou a dever-se unicamente à evolução da procura interna, já que a procura externa líquida teve um comportamento negativo. Na verdade, a aceleração das importações de bens e serviços (crescimento homólogo de 8,5% em volume, que compara com 6,4% no trimestre anterior) fez com que o seu crescimento superasse o das exportações de bens e

Indicadores (Região do Norte)	2014 1º trim.	Valores de Referência	
		2013 4º trim.	2013 1º trim.
Emprego (v.h.: variação homóloga)	1,5 %	- 1,2 %	- 6,4 %
Taxa de desemprego	15,8 %	16,4 %	18,5 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,4 %	4,3 %	4,1 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	12,0 %	11,2 %	10,3 %
Exportações (v.h.)	4,8 %	6,9 %	-2,2 %
Importações (v.h.)	9,7 %	10,9 %	- 8,1 %
Licenças de construção (v.h.)	- 9,6 %	- 12,0 %	- 20,2 %
Turismo: dormidas (v.h.)	7,9% (*)	10,6 %	4,0 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	4,4% (*)	8,1 %	1,6 %
Preços no consumidor (v.h.)	- 0,5 %	- 0,4 %	0,0 %

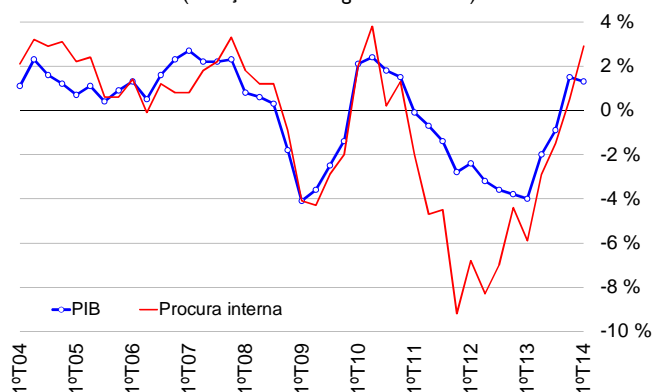
(*) - variação homóloga no bimestre Janeiro-Fevereiro de 2014

serviços (4,3%, em desaceleração face aos 9,1% do trimestre anterior), levando a um contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB.

Do lado da procura interna, observou-se um crescimento homólogo em volume de 2,9%, valor que compara com 0,5% no trimestre anterior. Em destaque surge o investimento, com uma variação homóloga de 12,2% (face a apenas 0,9% no trimestre anterior). No entanto, a aceleração do investimento foi motivada sobretudo pela variação de existências de bens intermédios, em particular de produtos petrolíferos. Tanto a desaceleração das exportações, como esta variação de existências, podem em parte ser explicadas pela paragem da refinaria de Sines durante grande parte do mês de Março, para manutenção. A Formação Bruta de Capital Fixo observou, no 1º trimestre de 2014, um crescimento em volume de 1,7% em termos homólogos, em desaceleração face ao registo de 3,6% no trimestre anterior. O consumo privado cresceu 1,5% em volume, valor que compara com 0,6% no trimestre anterior. Esta aceleração do consumo privado fica a dever-se sobretudo à compra de bens duradouros, em particular de automóveis.

A taxa de desemprego, a nível nacional, atingiu 15,1% no 1º trimestre de 2014, ficando abaixo dos registos do trimestre anterior (15,3%) e também do trimestre homólogo de 2013 (17,5%). A inflação observada no consumo, a nível nacional, voltou a ser negativa, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2014 (-0,1%, tal como no trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

No 1º trimestre de 2014, a população empregada residente na Região do Norte registou um crescimento de 1,5% face ao trimestre homólogo de 2013 (variação que representa mais cerca de 22 mil indivíduos empregados). Este resultado contrasta com as quedas que eram observadas desde há mais de cinco anos (desde o 3º trimestre de 2008). A nível nacional, a variação homóloga do emprego no 1º trimestre de 2014 cifrou-se em 1,7%, depois de já ter registado um valor positivo (0,7%) no último trimestre de 2013.

Na Região do Norte, a taxa de emprego, avaliada para o grupo etário dos 15 aos 64 anos, atingiu, no 1º trimestre de 2014, o valor de 59,7% (que compara com 59,5% no trimestre anterior e com 57,6% há um ano). A taxa de emprego observada na Região do Norte continuou a ser inferior à média nacional (61,5% no 1º trimestre de 2014).

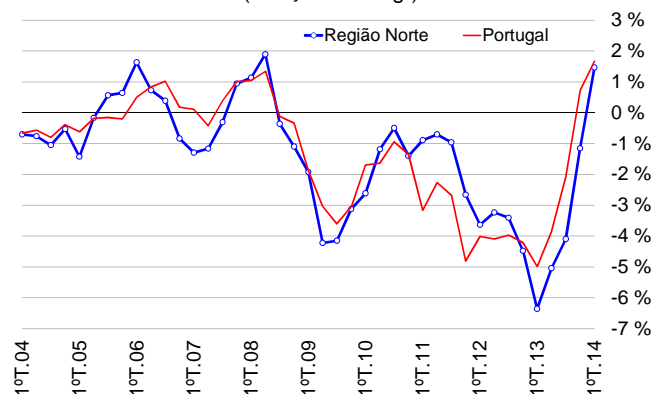
Em termos homólogos, o principal contributo para o crescimento do emprego da Região do Norte no 1º trimestre de 2014 foi assegurado pelo emprego nas indústrias transformadoras, com uma variação homóloga de 5,8% (o correspondente a mais 21 mil empregados). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo a queda no emprego do sector primário na região (-11,6% em termos homólogos).

O crescimento do emprego regional foi observado entre os trabalhadores por conta de outrem (+3,7%, em termos

homólogos) e também entre os empregadores (+5,3%), mas foi contrariado pelo número de trabalhadores isolados por conta própria (-7,8%). Por níveis de escolaridade, o maior aumento do emprego continuou a observar-se entre os trabalhadores com habilitação ao nível do ensino secundário (+23,3% face ao trimestre homólogo), enquanto o número de indivíduos empregados com escolaridade igual ou inferior ao ensino básico se manteve em queda (-6,3%). Destaque ainda para o facto de o emprego regional ter voltado a crescer entre os licenciados (+6,3%), depois de três trimestres em queda.

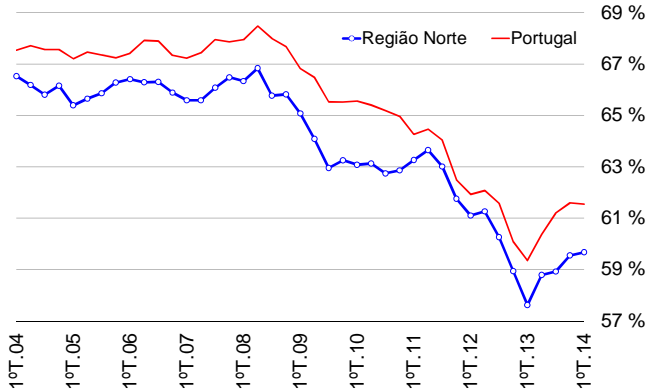
Emprego

(variação homóloga)

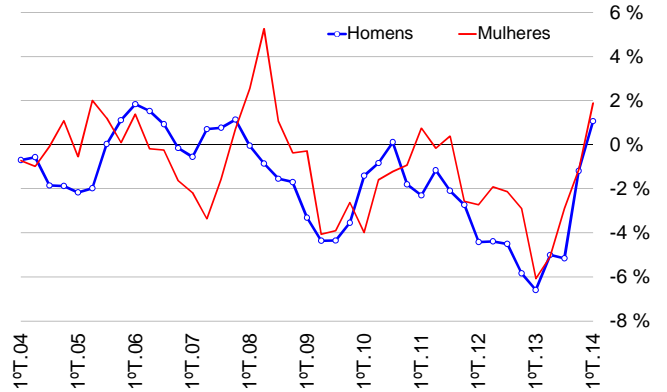


Nota: Juntamente com a divulgação dos resultados do “Inquérito ao Emprego” referentes ao 1º trimestre de 2014, o INE procedeu a uma revisão das séries retrospectivas (trimestrais e anuais, de 1998 a 2013) de todas as estimativas divulgadas tendo por base o Inquérito ao Emprego (incluindo as de população empregada, população desempregada e taxas de emprego e de desemprego, entre outras). As novas séries do “Inquérito ao Emprego” apresentam resultados calibrados tendo por referência as estimativas anuais de população residente recalculadas por incorporação dos resultados definitivos dos Censos 2011.

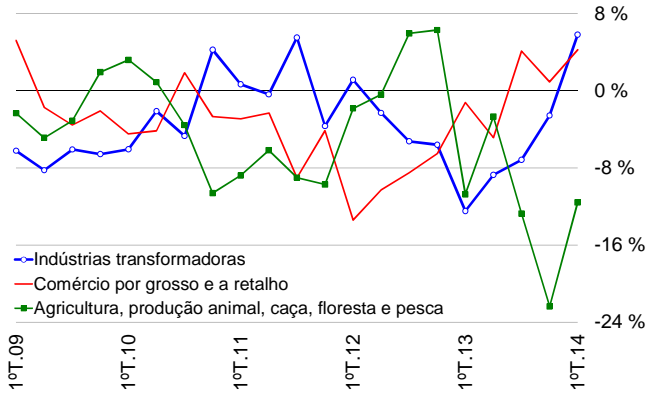
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



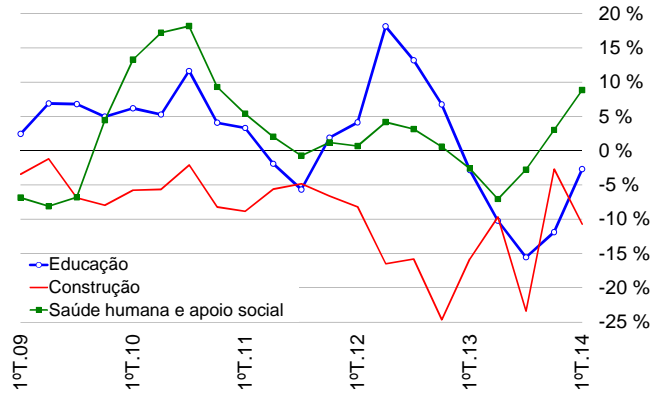
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



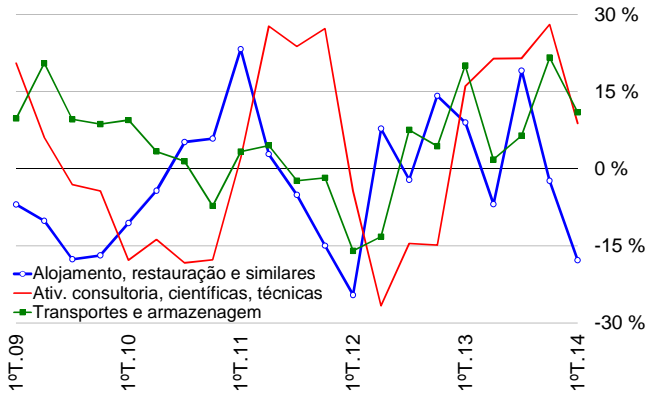
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



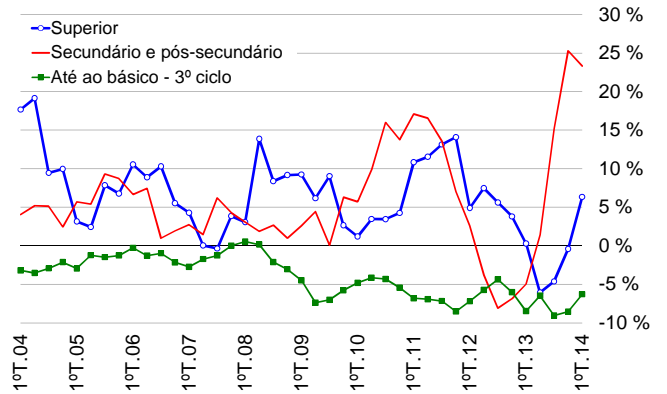
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



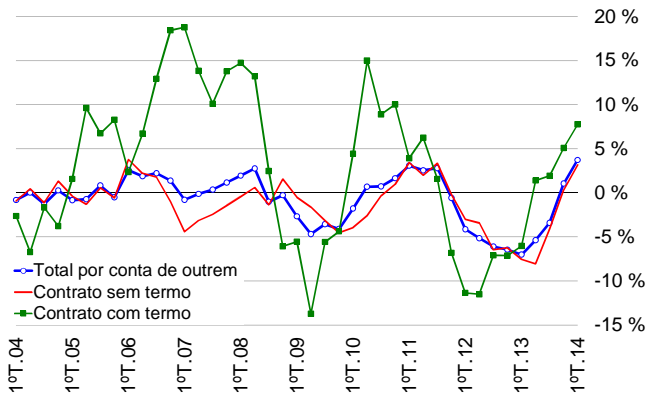
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



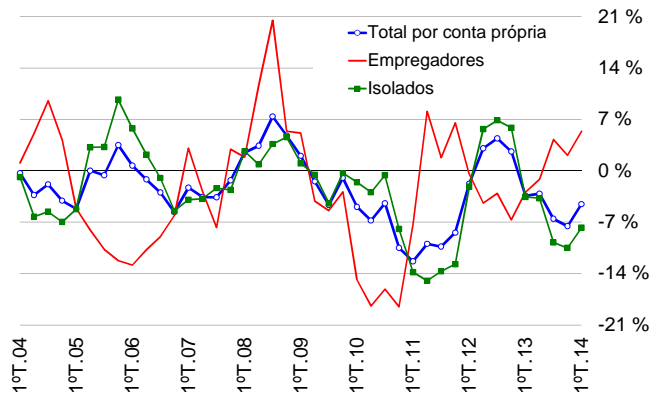
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2012	2013	1T.13	2T.13	3T.13	4T.13	1T.14
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	61,4	60,6	59,3	60,4	61,2	61,6	61,5
		- Região Norte		60,4	58,7	57,6	58,8	58,9
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-4,1	-2,6	-5,0	-3,9	-2,1	0,7	1,7
		- Região Norte		-3,7	-4,2	-6,4	-5,1	-4,1
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-4,8	-4,5	-6,6	-5,0	-5,2	-1,2	1,1
Mulheres		-2,4	-3,8	-6,1	-5,1	-2,9	-1,1	1,9
Empregados por conta de outrem	vh (%)	-5,5	-3,8	-7,0	-5,4	-3,4	1,0	3,7
contrato sem termo		-4,8	-4,9	-7,6	-8,1	-4,1	0,3	3,1
contrato com termo		-9,4	0,5	-6,1	1,4	1,9	5,1	7,7
Empregados por conta própria	vh (%)	2,0	-5,2	-3,4	-3,1	-6,6	-7,6	-4,6
Empregadores		-3,7	0,5	-2,9	-1,2	4,2	2,1	5,3
Isolados		4,0	-7,0	-3,6	-3,8	-9,8	-10,5	-7,8
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	2,4	-12,0	-10,8	-2,7	-12,8	-22,4	-11,6
Indústrias transformadoras		-3,0	-7,8	-12,5	-8,7	-7,2	-2,6	5,8
Construção		-16,3	-13,4	-15,8	-9,7	-23,4	-2,7	-10,7
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-9,8	-0,3	-1,2	-4,9	4,1	0,9	4,2
Transportes e armazenagem		-4,9	12,3	20,0	1,7	6,4	21,6	10,9
Alojamento, restauração e similares		-2,8	4,1	8,9	-6,9	19,0	-2,4	-17,9
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		-15,7	21,8	16,0	21,4	21,5	28,0	8,8
Educação		10,4	-10,2	-2,9	-10,3	-15,6	-11,9	-2,7
Saúde humana e apoio social		2,1	-2,4	-2,6	-7,1	-2,8	3,0	8,8
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-5,9	-8,2	-8,5	-6,5	-9,1	-8,6	-6,3
Secundário e Pós-secundário		-4,1	8,9	-5,0	1,4	15,2	25,3	23,3
Superior		5,4	-2,8	0,2	-6,1	-4,6	-0,4	6,3
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	15,0	14,8	14,9	15,9	14,5	14,2	13,2

No 1º trimestre de 2014, a taxa de desemprego na Região do Norte recuou para 15,8%, valor que compara com 16,4% no trimestre anterior e com 18,5% no trimestre homólogo do ano passado. O nível de desemprego na Região do Norte continuou a ser superior à média nacional (que se cifrou em 15,1% no 1º trimestre de 2014).

Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 1º trimestre de 2014, cerca de 291 mil indivíduos, o que representa aproximadamente menos 54 mil pessoas (ou -15,7%) do que no trimestre homólogo de 2013. Vale a pena reparar que esta quebra de -54 mil desempregados é muito superior ao aumento observado do lado do emprego (+22 mil empregados), num contexto em que também a estimativa de população residente na Região do Norte com idade entre os 15 e os 64 anos de idade se apresenta em queda (-24 mil residentes, face ao trimestre homólogo do ano passado).

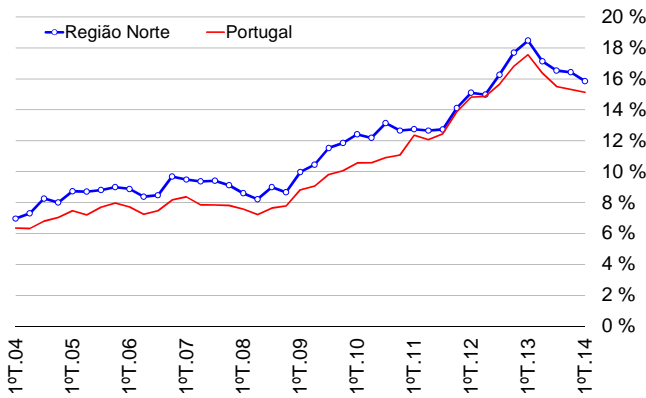
O desemprego de longa duração atinge agora uma expressão nunca antes observada na Região do Norte. No

1º trimestre de 2014, 68,2% dos desempregados desta região estavam há mais de um ano em situação de desemprego (valor que compara com 65,5% no trimestre anterior e com 60,8% no trimestre homólogo do ano passado). Desde há um ano, verifica-se também que aqueles indivíduos que estão desempregados há pelo menos dois anos representam mais de 2/5 do total de desempregados da Região do Norte (42,8% no 1º trimestre de 2014).

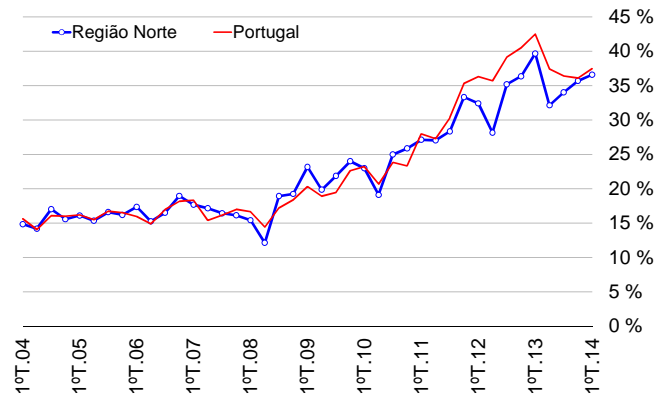
A taxa de desemprego de jovens (dos 15 aos 24 anos) voltou a subir na Região do Norte, cifrando-se em 36,6% no 1º trimestre de 2014 (resultado que compara com 35,7% no trimestre anterior e com 39,7% há um ano).

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 1º trimestre de 2014, o valor médio de 294 mil indivíduos (idêntico ao do trimestre anterior e inferior em 2,8% ao registo do trimestre homólogo do ano passado).

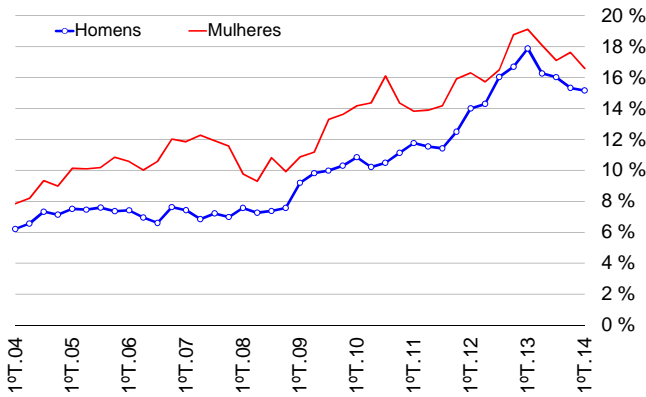
Taxa de Desemprego



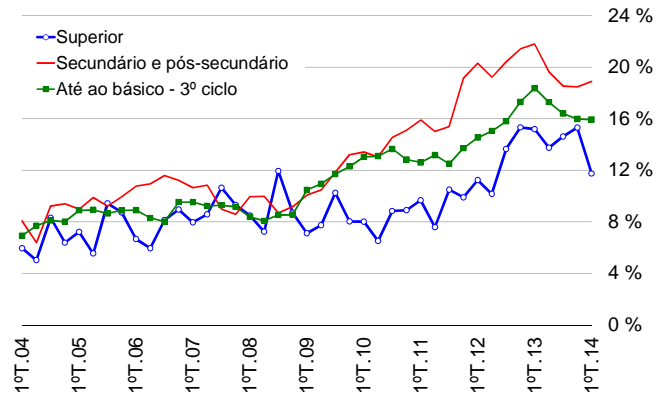
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



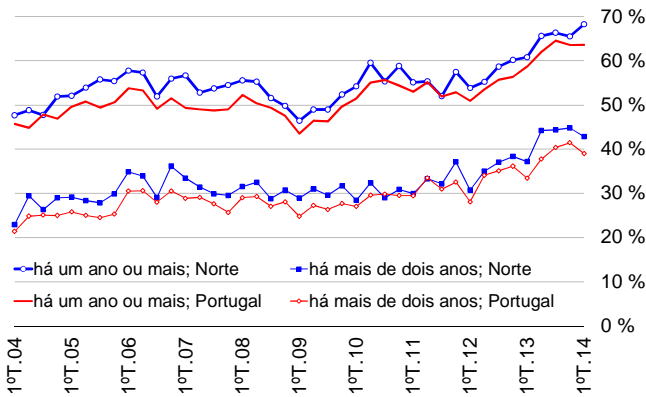
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



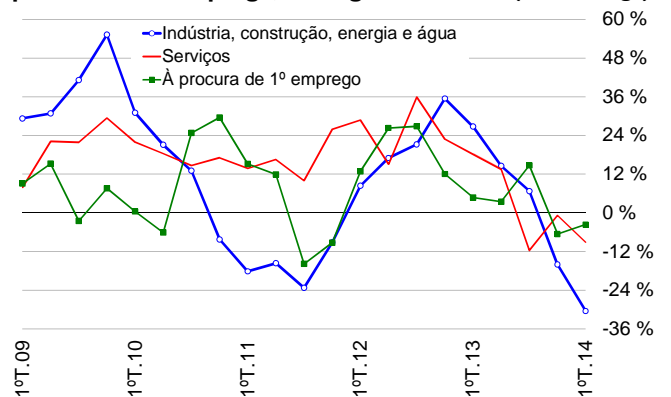
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por nível de escolaridade completo



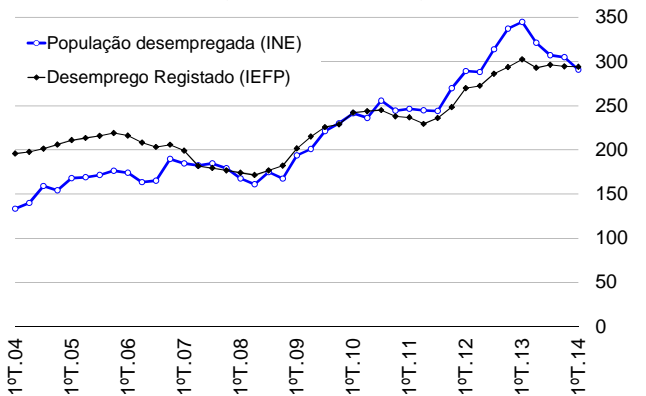
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



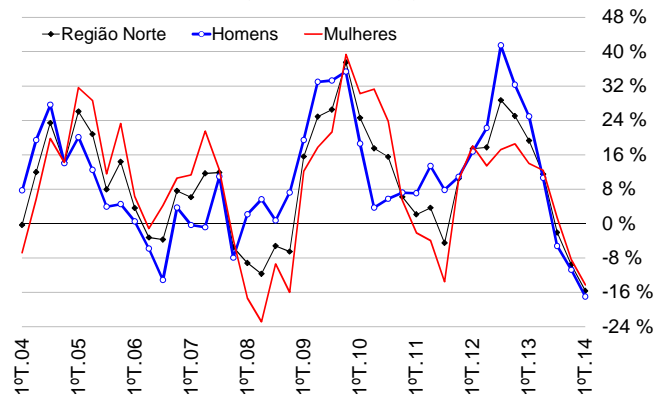
Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



População Desempregada na Região do Norte (INE) (variação homóloga)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2012	2013	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	15,5	16,2	17,5	16,4	15,5	15,3	15,1	
Região Norte		16,0	17,1	18,5	17,1	16,5	16,4	15,8	
Homens		15,3	16,4	17,9	16,3	16,0	15,3	15,2	
Mulheres		16,8	18,0	19,1	18,1	17,1	17,6	16,6	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	306,9	319,3	344,7	320,9	307,0	304,7	290,6	
Total	vh(%)	22,2	4,0	19,3	11,5	-2,1	-9,6	-15,7	
Homens		28,2	3,8	24,9	10,6	-5,3	-10,8	-17,0	
Mulheres		16,8	4,3	14,0	12,4	1,3	-8,5	-14,3	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	33,0	35,4	39,7	32,1	34,0	35,7	36,6
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	15,7	17,0	18,4	17,3	16,4	16,0	15,9	
Secundário e pós-secundário		20,3	19,5	21,8	19,7	18,5	18,5	18,9	
Superior		12,7	14,7	15,2	13,7	14,6	15,3	11,7	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	57,1	64,4	60,8	65,6	66,3	65,5	68,2	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		35,4	42,5	37,2	44,2	44,3	44,8	42,8	
Desempregados por ramo da última actividade ou à procura do 1º emprego (R. Norte)									
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	20,3	6,9	26,7	14,5	6,7	-16,1	-30,5	
Serviços		25,5	3,8	18,1	13,4	-11,7	-0,9	-9,2	
À procura do 1º emprego		18,7	3,8	4,7	3,4	14,6	-6,6	-3,7	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	280,4	296,4	302,3	292,8	296,1	294,3	293,9

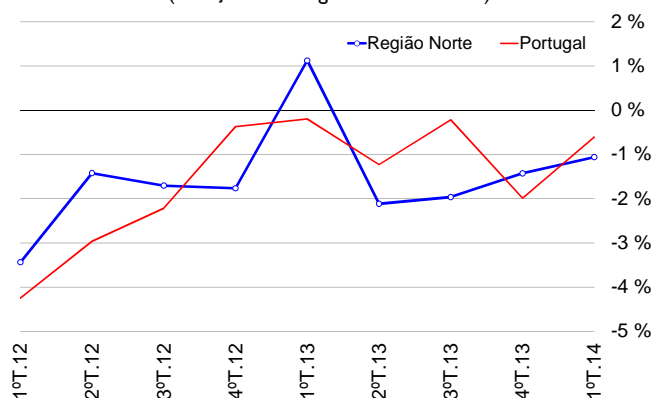
No 1º trimestre de 2014, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (744 euros) registou um decréscimo real de 1,1% face ao trimestre homólogo do ano passado, em virtude da redução de 1,6% no salário médio nominal, parcialmente compensada por uma inflação negativa (-0,5%) na média do 1º trimestre. No trimestre anterior, o salário médio da Região do Norte tinha recuado 1,4% em termos reais.

A nível nacional, o salário médio (802 euros) desceu 0,6% em termos reais, em resultado de uma queda de 0,7% do salário médio nominal e de uma ligeira inflação negativa (-0,1%).

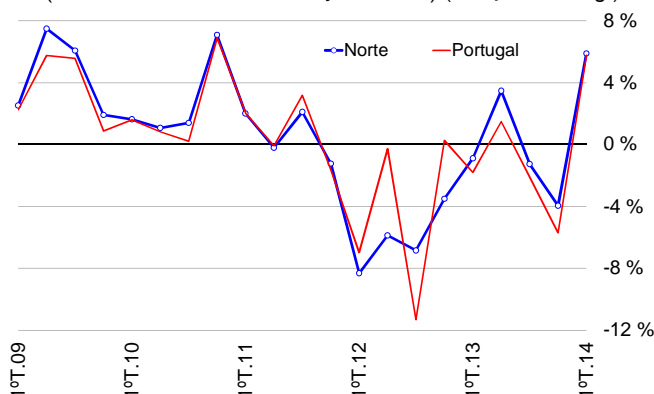
No 1º trimestre de 2014, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada para o total da economia, exceto administração pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou, em termos homólogos, um crescimento de 5,9% na Região do Norte (5,8% a nível nacional), invertendo, em ambos os casos, a tendência negativa que tinha sido registada nos dois trimestres precedentes.

No caso da Região do Norte, este agravamento de 5,9% no índice de custo do trabalho reflete um aumento de 2,2% no custo médio por trabalhador, acompanhado por um decréscimo de 3,3% no número de horas efetivamente trabalhadas.

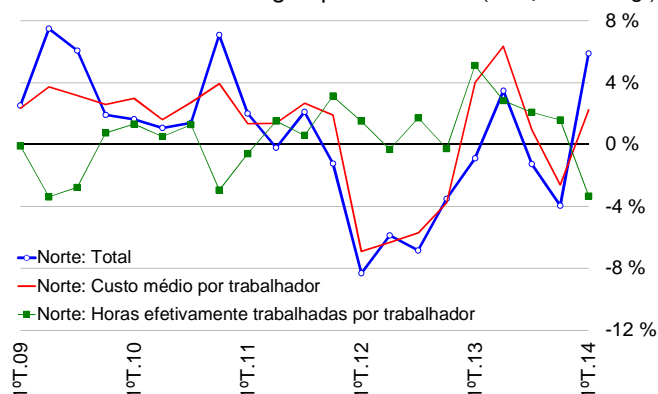
Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga em termos reais)



Índice de Custo do Trabalho – corrigido pelos dias úteis
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte
Excl. Admin. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (variação homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2012	2013	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	813	808	808	804	809	809	802
Região Norte		756	748	756	743	744	749	744
Portugal	vh nominal (%)	0,2	-0,6	0,0	-0,6	0,1	-2,1	-0,7
Região Norte		0,8	-1,1	1,1	-1,7	-2,0	-1,8	-1,6
Portugal	vh real (%)	-2,5	-0,9	-0,2	-1,2	-0,2	-2,0	-0,6
Região Norte		-2,1	-1,1	1,1	-2,1	-2,0	-1,4	-1,1
Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis								
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	-4,7	-2,2	-1,8	1,5	-2,1	-5,7	5,8
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)		-6,1	-0,8	-0,9	3,5	-1,3	-4,0	5,9
Custo médio por trabalhador	vh (%)	-5,6	1,9	4,0	6,3	1,0	-2,6	2,2
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador		0,6	2,9	5,1	2,8	2,1	1,6	-3,3

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos no IEFP) observou, no 1º trimestre de 2014, uma descida (-2,8%) face ao trimestre homólogo do ano anterior – um resultado que representa menos 8371 desempregados inscritos e que contrasta com os agravamentos que vinham sendo observados em termos homólogos desde o último trimestre de 2011.

Por local de residência, o município que, na média do 1º trimestre de 2014, mais contribuiu para a descida do desemprego registado na Região do Norte face ao trimestre homólogo do ano passado, foi Guimarães, com menos 1971 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de -13,9%). Seguem-se-lhe os municípios de Santo Tirso (com -1131 desempregados, representado -15,1%) e de Vila Nova de Famalicão (-1027 desempregados, ou -9,4%). Destacam-se também os contributos de Barcelos (-997 desempregados do que há um ano), Santa Maria da Feira (-728 desempregados), Fafe

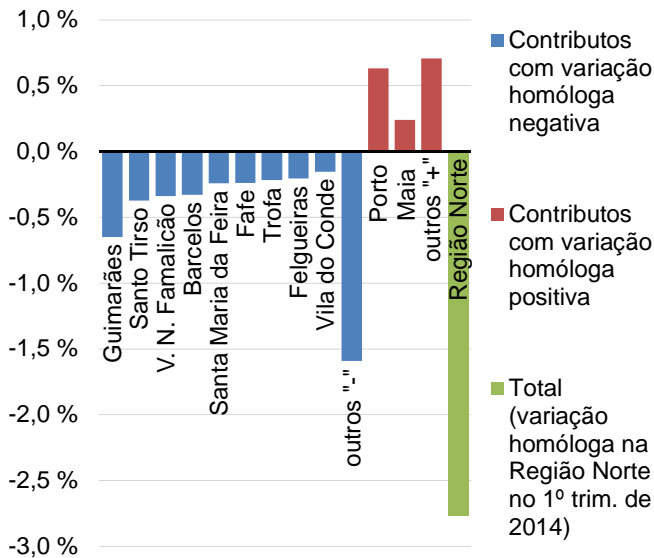
(-724 desempregados), Trofa (-656 desempregados), Felgueiras (-622 desempregados) e Vila do Conde (-470 desempregados).

Com contributos no sentido do agravamento do desemprego registado na Região do Norte, apenas importa referir, na média do 1º trimestre de 2014, os municípios do Porto (+1904 desempregados inscritos do que há um ano, representando +9,3%) e da Maia (com +726 desempregados).

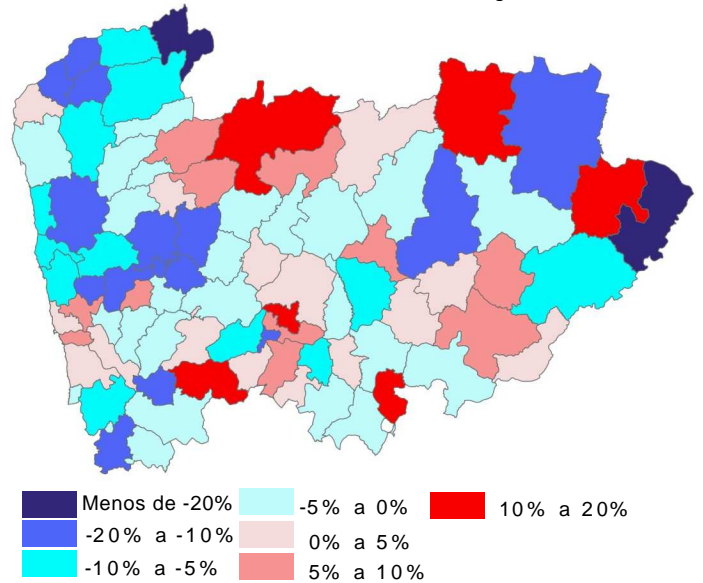
Em 54 dos 86 municípios da Região do Norte, o desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2014, sendo que em 17 desses municípios a descida do desemprego foi mais acentuada do que -10%.

Entre os municípios nos quais o desemprego registado aumentou, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2014, apenas se contam seis casos em que o crescimento observado foi superior a +10%.

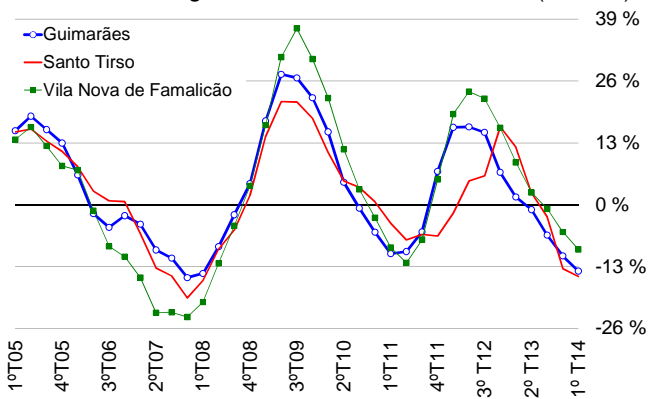
Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte em destaque no 1º trimestre de 2014



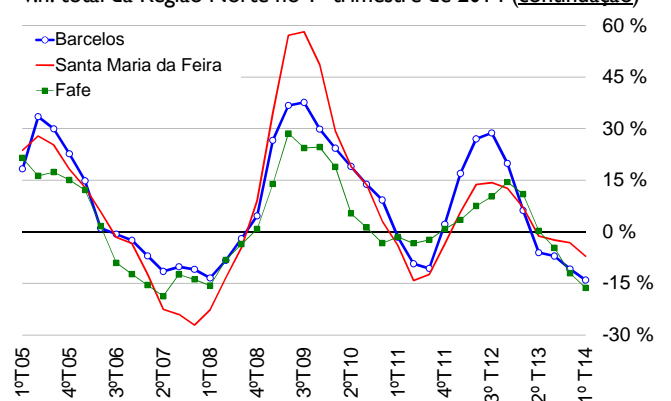
Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga no 1º trimestre de 2014
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



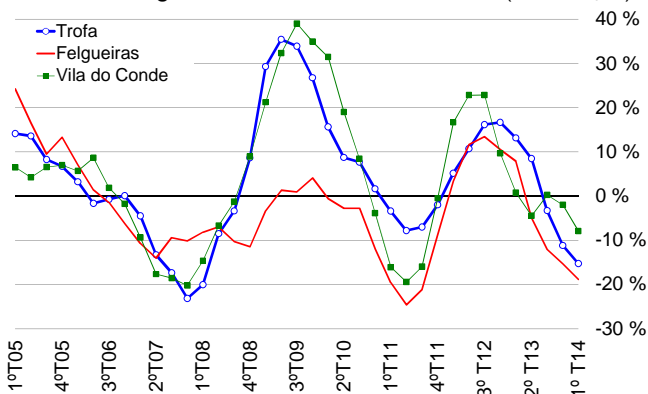
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 1º trimestre de 2014 (continua)



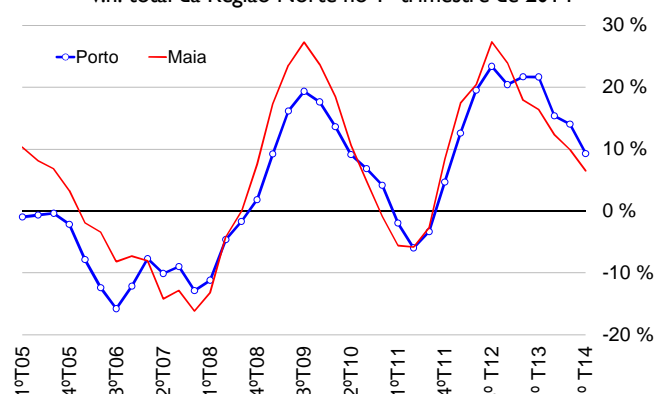
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 1º trimestre de 2014 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 1º trimestre de 2014 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com AUMENTO do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 1º trimestre de 2014



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

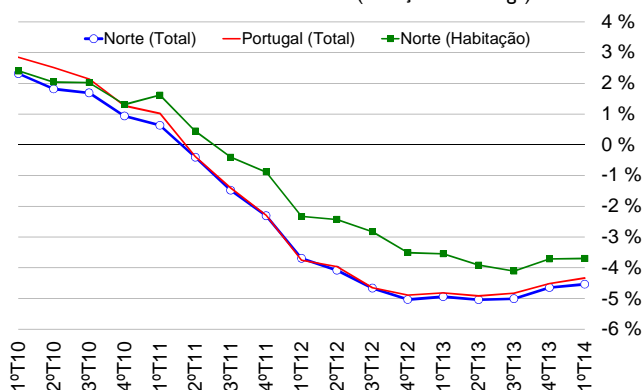
O endividamento global das famílias perante os bancos continuou a diminuir, refletindo a actual dificuldade no acesso ao crédito bancário. Os níveis de incumprimento voltaram a aumentar na Região do Norte e em Portugal.

No final do 1º trimestre de 2014, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) desceu 4,5% na Região do Norte e 4,3% em Portugal, traduzindo-se num desagravamento das tendências

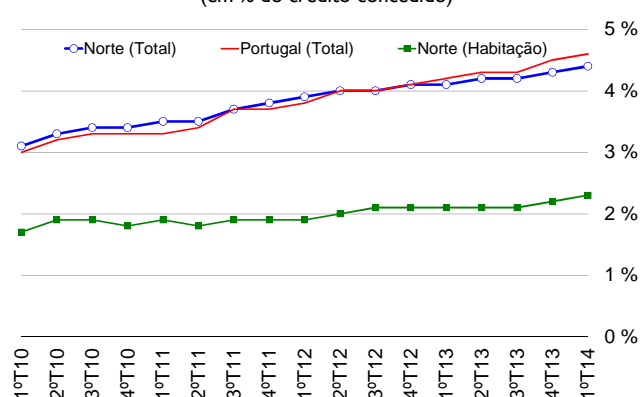
negativas dos últimos trimestres. No crédito à habitação, a redução foi de 3,7% na Região do Norte e 3,6% em Portugal, repetindo-se, nestes casos, os valores do 4º trimestre de 2013.

Ao mesmo tempo, o rácio de crédito vencido (em % do crédito total concedido às famílias) aumentou para 4,4% na Região do Norte e para 4,6% a nível nacional. No segmento de habitação, o crédito vencido aumentou, atingindo o valor de 2,3% na Região do Norte e de 2,6% em Portugal.

Empréstimos concedidos às famílias
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
(em % do crédito concedido)



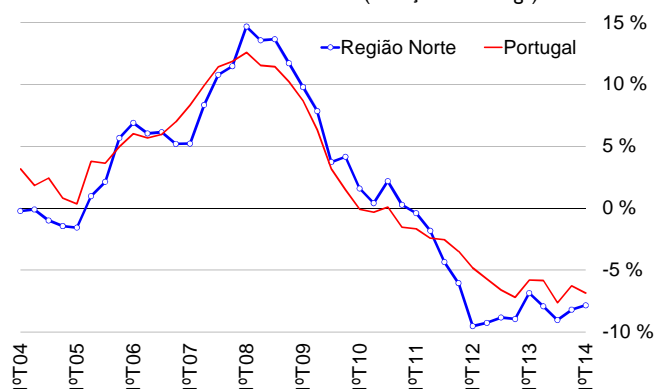
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS		Trimestres				
		1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14
Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)						
Portugal (Total)	vh (%)	-4,8	-4,9	-4,8	-4,5	-4,3
Portugal (Habitação)		-3,4	-3,7	-4,0	-3,6	-3,6
Região Norte (Total)		-4,9	-5,0	-5,0	-4,7	-4,5
Região Norte (Habitação)		-3,5	-3,9	-4,1	-3,7	-3,7
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal (Total)	%	4,2	4,3	4,3	4,5	4,6
Portugal (Habitação)		2,3	2,3	2,4	2,5	2,6
Região Norte (Total)		4,1	4,2	4,2	4,3	4,4
Região Norte (Habitação)		2,1	2,1	2,1	2,2	2,3

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

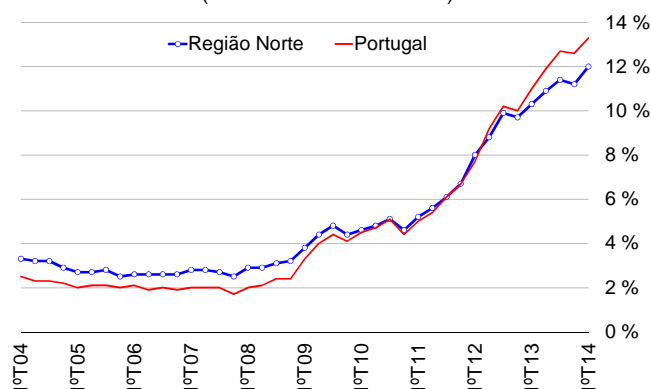
O financiamento dos bancos às empresas (valor total da carteira de créditos) registou uma variação homóloga de -6,9% em Portugal e de -7,9% na Região do Norte no 1º trimestre de 2014, traduzindo-se, no último caso, num desagravamento da tendência negativa do trimestre precedente.

Ao mesmo tempo, os níveis de incumprimento bancário (rácio de crédito vencido em % do crédito concedido às empresas) aumentaram em ambos os casos, atingindo novos máximos históricos: 13,3% em Portugal e 12,0% na Região do Norte.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	-5,8	-5,9	-7,7	-6,3	-6,9
Região Norte		-6,9	-7,9	-9,1	-8,2	-7,9
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	11,0	11,9	12,7	12,6	13,3
Região Norte		10,3	10,9	11,4	11,2	12,0

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Os dados de 2012 são provisórios revistos (em Setembro de 2013) e os de 2013 e 2014 são preliminares. As variações homólogas para 2012, 2013 e 2014 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, ficando por isso sujeitas a revisões. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias. No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2013, o comércio intra-UE pesou cerca de 78,2% das exportações e 85,0% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2013, responsáveis por cerca de 76,1% das exportações da Região do Norte.

No 1º trimestre de 2014, observou-se uma desaceleração no crescimento das exportações portuguesas de mercadorias. Esta tendência afectou também as exportações de mercadorias da Região do Norte, embora a desaceleração da actividade exportadora a partir da região tenha sido bastante menos acentuada do aquela que se fez sentir para o total das exportações portuguesas.

As exportações de mercadorias da Região do Norte apresentaram, no 1º trimestre de 2014, um crescimento nominal estimado de 4,8%, em termos homólogos. Este resultado fica aquém do observado no 4º trimestre de 2013, cuja estimativa indica um crescimento de 6,9%.

O total das exportações portuguesas de mercadorias registou no 1º trimestre de 2014 um crescimento nominal

de 1,5% face ao trimestre homólogo do ano passado, valor que compara com 6,7% no trimestre anterior.

A desaceleração do crescimento das exportações de mercadorias da Região do Norte foi sentida de modo idêntico nas vendas para a União Europeia e para fora da espaço comunitário. Nas vendas para a UE foi registado, no 1º trimestre de 2014, um crescimento nominal de 4,7% em termos homólogos (que compara com 6,8% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, nas vendas para fora da UE foi apurado um crescimento nominal de 5,2%, também em recuo face ao registo do trimestre anterior (7,5%).

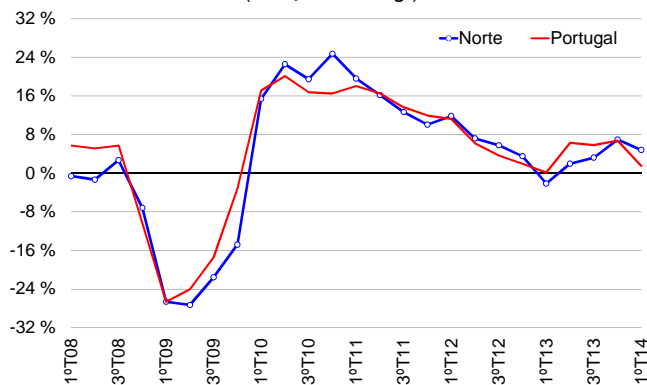
No 1º trimestre de 2014, o maior contributo para o crescimento do valor total das exportações da Região do Norte face ao período homólogo do ano anterior foi

assegurado pelas exportações de vestuário, as quais por si só teriam sido suficientes para motivar um crescimento de 2,0% no valor total das exportações da região. Merece igualmente destaque o contributo das exportações de: móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões e outros produtos (as quais contribuíram fazendo crescer 0,9% o total das exportações regionais); calçado (também com um contributo de 0,9% para o crescimento total); caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (com um impacto de 0,8%); plásticos (contributo de 0,6%) e

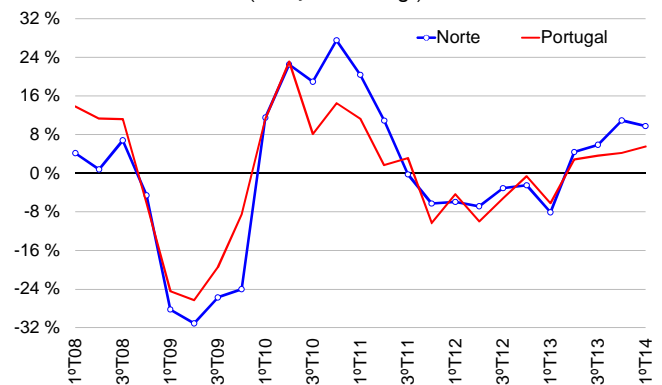
produtos da fileira automóvel (contributo de 0,5% para o crescimento total das exportações da Região do Norte).

As importações de mercadorias para a Região do Norte observaram no 1º trimestre de 2014 um crescimento nominal de 9,7% em termos homólogos, em ligeira desaceleração face ao resultado do trimestre anterior (+10,9%). Os crescimento mais acentuados ocorreram nas importações de material de transporte (+27,9%) e de bens de consumo não alimentares (+10,0%).

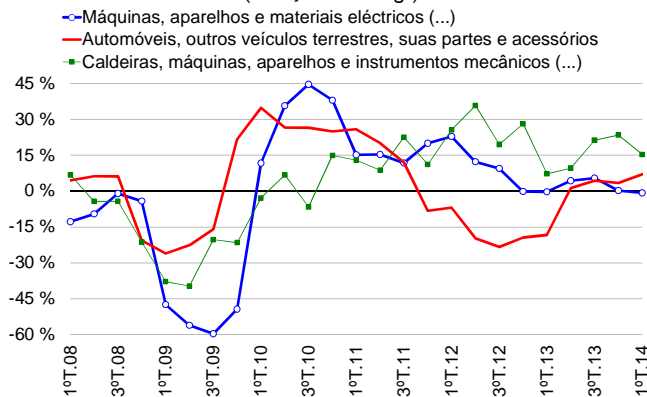
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



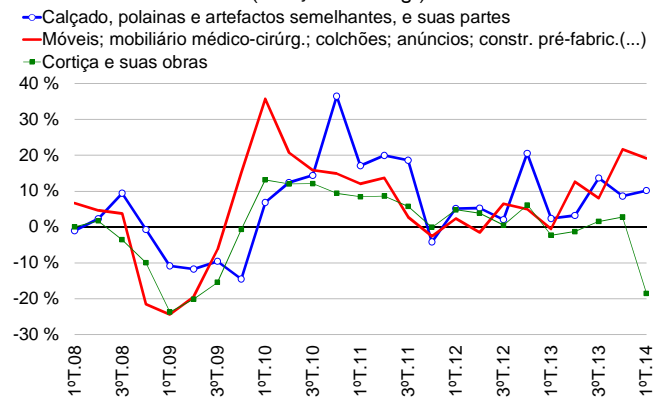
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



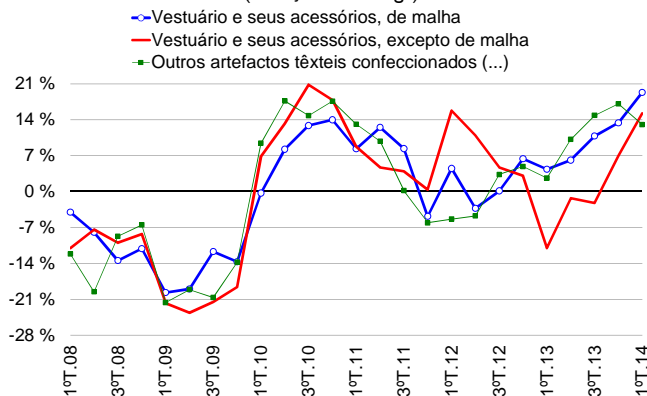
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



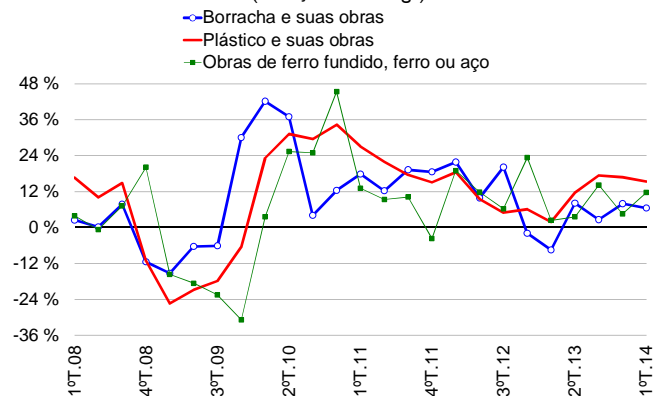
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



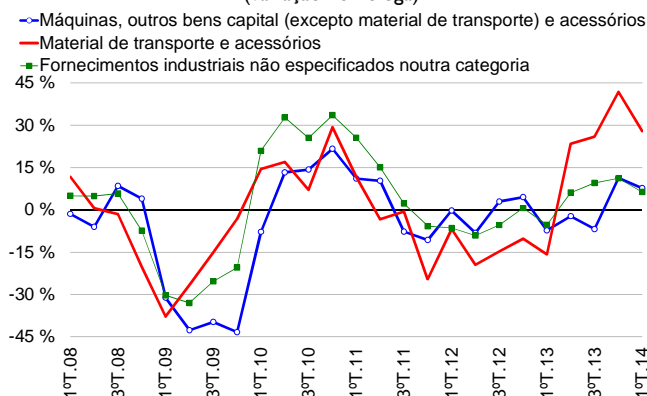
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



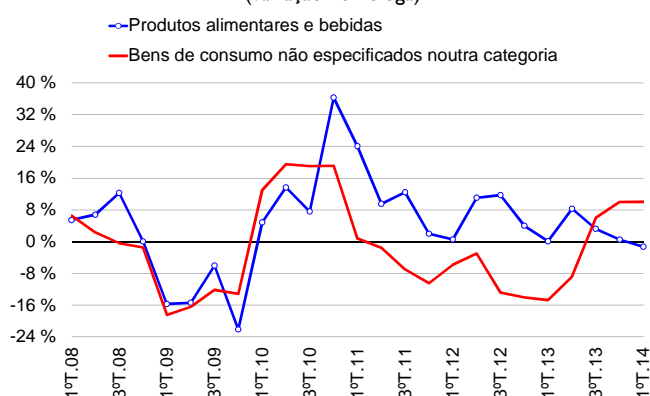
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2012	2013	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	Jan.14	Fev.14	Mar.14
Portugal	Exportações	v.h.	5,7	4,7	0,1	6,2	5,8	6,7	1,5	1,8	4,2	-1,3
	Importações	(%)	-5,2	1,0	-6,2	2,8	3,6	4,2	5,5	9,8	5,5	1,4
Região Norte	Exportações: Total		7,0	2,4	-2,2	1,9	3,2	6,9	4,8	4,3	6,9	3,2
	Intra-UE		3,9	0,6	-5,5	0,1	1,7	6,8	4,7	4,9	4,1	5,0
	Extra-UE		21,6	9,5	12,9	9,3	8,9	7,5	5,2	1,8	18,4	-2,6
	Importações: Total	v.h.	-4,7	3,0	-8,1	4,4	5,8	10,9	9,7	3,4	11,9	14,4
	Intra-UE	(%)	-3,2	3,2	-9,2	3,7	7,8	11,3	10,8	3,8	14,2	14,9
	Extra-UE		-12,5	2,3	-2,2	8,0	-4,0	8,6	4,5	1,8	-0,2	11,9

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por grupos de produtos			Anos		Trimestres					Meses		
			2012	2013	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	Jan.14	Fev.14	Mar.14
Exportações da Região Norte, por produtos		peso % 2013										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	10,3		10,6	2,3	-0,3	4,2	5,4	0,2	-0,8	1,9	10,5	-13,6
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	7,1		-17,1	-3,5	-18,4	1,2	4,2	3,4	7,0	3,4	5,5	12,4
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	6,0		27,3	15,3	7,2	9,5	21,2	23,3	15,2	2,1	27,7	18,1
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	8,8		7,2	7,3	2,3	3,2	13,6	8,6	10,1	14,2	15,8	-2,0
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	4,8		2,8	10,1	-0,6	12,6	8,0	21,6	19,1	16,6	17,6	23,0
Cortiça e suas obras	4,2		3,8	0,0	-2,3	-1,3	1,5	2,7	-18,6	-17,3	-12,0	-25,5
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,1		1,9	8,6	4,3	6,1	10,8	13,4	19,3	24,8	21,0	10,7
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	2,9	v.h.	8,6	-2,2	-11,1	-1,3	-2,2	7,0	15,2	13,4	20,9	11,1
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	2,7	(%)	-0,4	11,4	2,6	10,1	14,8	17,1	13,0	16,8	11,5	10,7
Borracha e suas obras	4,8		12,3	2,5	-7,6	8,1	2,6	7,9	6,5	3,9	5,5	9,5
Plástico e suas obras	4,2		9,6	11,7	1,8	11,7	17,3	16,8	15,3	12,1	16,4	17,5
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,5		14,9	6,0	2,4	3,5	14,1	4,5	11,7	7,4	15,6	12,3
Ferro fundido, ferro e aço	2,4		1,7	-0,7	17,3	-9,4	-14,3	7,5	-9,4	-34,0	-8,1	22,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,4		6,4	-1,4	-0,9	4,6	-10,3	1,0	5,4	-7,3	14,1	10,8
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	2,9		29,3	0,3	10,2	-1,5	-16,7	17,9	-21,1	-14,7	-65,4	47,4
Importações da Região Norte, por produtos		peso % 2013										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	9,3		-6,4	-7,2	-12,4	-5,5	-9,9	-0,4	2,3	-0,3	-1,5	9,3
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	5,5		-16,9	16,0	-15,9	19,3	23,8	44,5	23,0	0,2	37,2	36,8
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	8,8		4,5	7,7	0,6	2,5	3,1	22,5	16,9	6,2	17,0	28,5
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	1,7		2,0	6,9	-14,9	1,7	22,3	26,9	22,3	10,8	30,2	26,7
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	1,6		-17,2	-7,9	-21,3	-15,0	4,2	7,2	13,2	6,7	17,2	17,0
Cortiça e suas obras	0,7		4,0	-8,4	-22,9	-28,1	17,9	10,0	0,2	-21,5	6,8	21,8
Vestuário e seus acessórios, de malha	1,3		-22,5	-5,4	-19,8	-18,0	4,8	12,2	8,1	-0,1	18,5	7,0
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	1,2	v.h.	-15,6	-7,9	-18,0	-11,0	-1,3	2,3	8,6	-0,1	7,5	21,5
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	0,3	(%)	-15,6	-7,1	-38,0	0,1	-3,6	26,4	25,2	46,7	-0,9	31,7
Borracha e suas obras	2,6		-4,6	-9,9	-20,3	-7,4	-10,9	2,0	-3,6	5,8	-4,2	-12,6
Plástico e suas obras	8,0		-0,6	9,3	-0,5	8,1	17,5	13,4	9,1	-2,8	12,2	19,4
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1,9		-8,2	-3,5	-16,8	-4,6	-3,1	12,4	15,6	14,0	26,3	7,5
Ferro fundido, ferro e aço	5,6		-7,0	13,2	2,7	16,9	16,2	18,8	-9,1	2,1	-7,7	-20,0
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,7		17,5	34,9	19,4	68,6	48,1	-0,9	1,0	-5,7	5,4	5,3
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	3,1		-23,2	-11,2	-39,9	2,7	7,0	-2,9	87,0	-3,2	220,5	106,4

Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses		
	2012	2013	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	Jan.14	Fev.14	Mar.14
Exportações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas	10,1	1,9	-3,0	10,4	-3,4	3,5	14,1	13,1	21,7	8,5
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	6,8	-1,9	-3,1	-4,4	-3,4	4,0	-2,5	-5,0	2,1	-4,1
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	30,9	13,5	10,4	14,5	18,4	11,0	12,7	8,8	25,9	4,8
Material de transporte e acessórios	-8,0	-5,6	-15,5	-2,0	-2,5	-0,2	-1,7	-6,3	-1,9	2,9
Bens de consumo não especificados noutra categoria	5,8	7,5	1,3	5,2	10,5	12,9	13,5	16,2	16,1	7,6
Importações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas	6,9	3,0	0,0	8,2	3,2	0,5	-1,3	-1,2	-2,3	-0,5
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	-5,3	5,0	-5,4	6,1	9,5	11,2	6,3	4,4	5,2	9,3
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	-0,5	-1,2	-7,3	-2,3	-6,9	11,3	7,6	1,6	5,1	17,0
Material de transporte e acessórios	-12,8	16,9	-15,8	23,4	26,0	41,8	27,9	4,8	42,8	42,3
Bens de consumo não especificados noutra categoria	-9,2	-2,2	-14,8	-8,9	5,9	10,0	10,0	6,6	14,3	9,3

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

De acordo com a maioria dos indicadores, as indústrias tradicionais continuaram a atravessar um momento favorável no 1º trimestre de 2014.

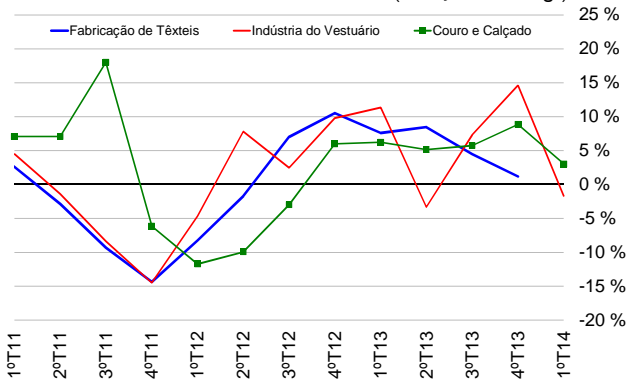
Na fabricação de têxteis, o índice de volume de negócios teve um crescimento homólogo de 7,6% (+3 p.p. face ao trimestre anterior), destacando-se o aumento da faturação para o mercado externo (8,3%). Pela positiva, após vários trimestres em quedas sucessivas, o emprego cresceu 1,1% em termos homólogos, situação análoga à ocorrida no índice de remunerações (+1,6% no 1º trimestre de 2014, que compara com -2,3% no trimestre anterior).

Na indústria do vestuário, o índice de produção registou uma variação homóloga de -1,7%, invertendo a tendência de crescimento dos dois trimestres anteriores. Pelo contrário,

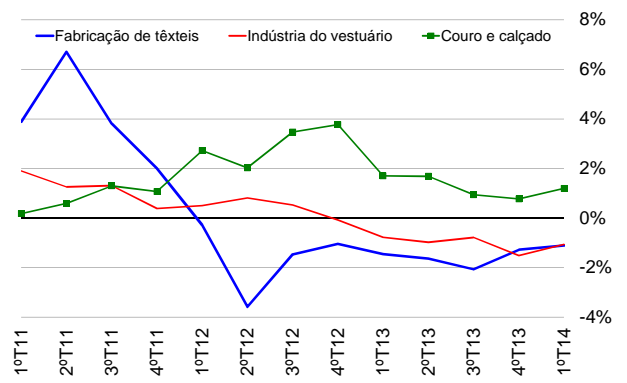
e apesar de em desaceleração, o volume de negócios total voltou a crescer (+4,7%), em especial o destinado ao mercado nacional (+10,8%), ao mesmo tempo a faturação para o mercado externo cresceu 1,3% (-0,3% no trimestre precedente).

Na indústria do couro e calçado, a maioria dos indicadores apresentou uma desaceleração do crescimento homólogo no 1º trimestre de 2014. A produção aumentou 3,0%, o índice de volume de negócios total cresceu 2,6%, estando em realce o mercado nacional (+7,1%). O índice de emprego aumentou 2,5%, as horas trabalhadas cresceram 1,8% e o índice de remunerações subiu 6,7%.

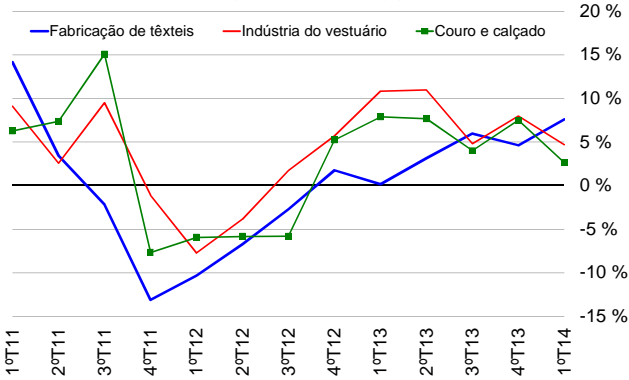
Índices de Produção Indústria, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



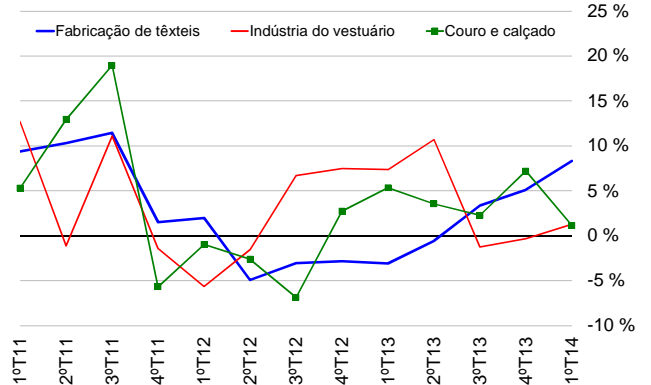
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



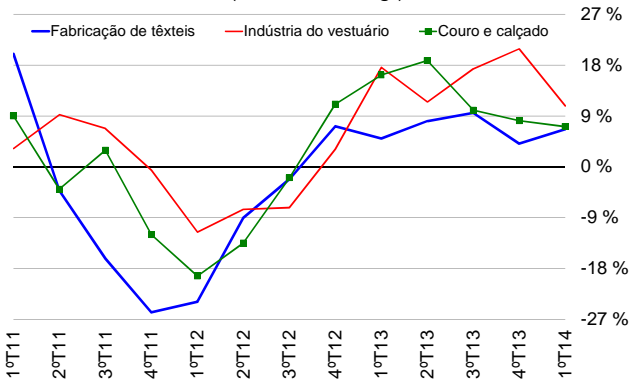
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



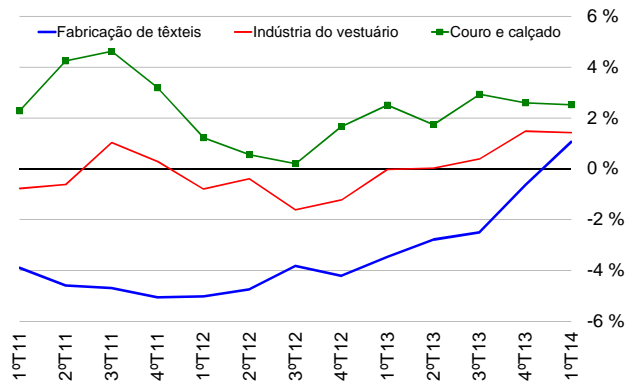
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



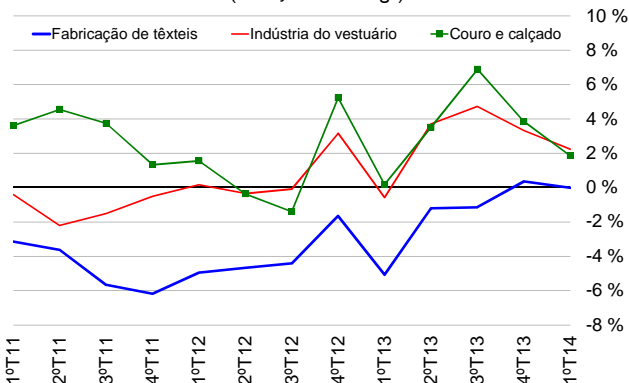
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



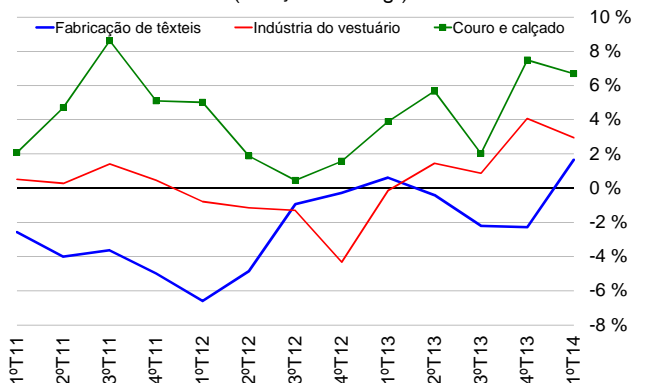
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses			
	2012	2013	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	Jan.14	Fev.14	Mar.14	
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,5	5,3	7,6	8,4	4,5	1,2	x	-4,1	3,6	x	
Índice de Preços na Produção	-1,6	-1,6	-1,5	-1,6	-2,1	-1,3	-1,1	0,0	-1,4	-1,9	
Índice de Volumes de Negócios Total	-4,8	3,4	0,2	3,1	6,0	4,6	7,6	-1,2	17,3	8,2	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-8,0	6,5	5,0	8,1	9,5	4,1	6,6	0,3	13,2	7,3
Índice de Volumes de Negócios Externo		-2,2	0,9	-3,1	-0,6	3,4	5,1	8,3	-2,3	20,4	8,9
Índice de Emprego		-4,5	-2,4	-3,5	-2,8	-2,5	-0,6	1,1	0,5	0,9	1,7
Índice de Horas Trabalhadas		-4,0	-1,8	-5,1	-1,2	-1,2	0,3	0,0	-3,0	3,5	-0,4
Índice de Remunerações	-3,0	-1,2	0,6	-0,4	-2,2	-2,3	1,6	2,7	1,0	1,2	
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	3,5	7,3	11,3	-3,4	7,3	14,6	-1,7	2,3	-2,2	-4,9	
Índice de Preços na Produção	0,4	-1,0	-0,8	-1,0	-0,8	-1,5	-1,1	-1,4	-1,4	-0,4	
Índice de Volumes de Negócios Total	-1,0	8,5	10,8	11,0	4,8	8,0	4,7	9,4	5,8	-1,5	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-5,5	17,1	17,6	11,4	17,3	20,8	10,8	11,5	11,5	9,3
Índice de Volumes de Negócios Externo		1,7	3,8	7,4	10,7	-1,3	-0,3	1,3	8,3	2,7	-8,0
Índice de Emprego		-1,0	0,5	0,0	0,0	0,4	1,5	1,4	1,2	1,8	1,3
Índice de Horas Trabalhadas		0,7	2,7	-0,6	3,7	4,7	3,3	2,2	-0,1	4,4	2,5
Índice de Remunerações	-2,0	1,6	-0,1	1,4	0,9	4,1	2,9	2,3	2,5	4,0	
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-5,0	6,5	6,2	5,1	5,7	8,8	3,0	3,7	3,5	1,9	
Índice de Preços na Produção	3,0	1,3	1,7	1,7	0,9	0,8	1,2	0,8	1,7	1,0	
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,5	6,7	7,9	7,7	4,0	7,5	2,6	-4,3	5,3	7,7	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-6,5	13,0	16,2	18,8	10,0	8,1	7,1	-3,3	15,0	10,8
Índice de Volumes de Negócios Externo		-2,4	4,4	5,3	3,5	2,3	7,2	1,1	-4,6	2,4	6,6
Índice de Emprego		0,9	2,4	2,5	1,7	2,9	2,6	2,5	1,7	2,5	3,4
Índice de Horas Trabalhadas		1,3	3,5	0,2	3,5	6,9	3,8	1,8	0,2	3,6	1,8
Índice de Remunerações	2,1	4,8	3,9	5,7	2,0	7,5	6,7	5,6	6,2	8,3	

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

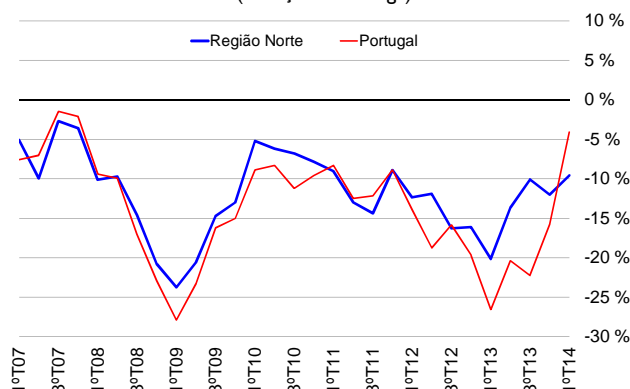
O número de obras licenciadas na Região do Norte sofreu uma variação homóloga de -9,6% no 1º trimestre de 2014, resultado que compara com -12,0% no trimestre anterior. No continente, a variação homóloga foi menos negativa (-4,1%), valor que compara com -15,8% no trimestre anterior.

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, registou uma variação homóloga de -2,7% na Região do Norte, valor que compara com -3,5% no

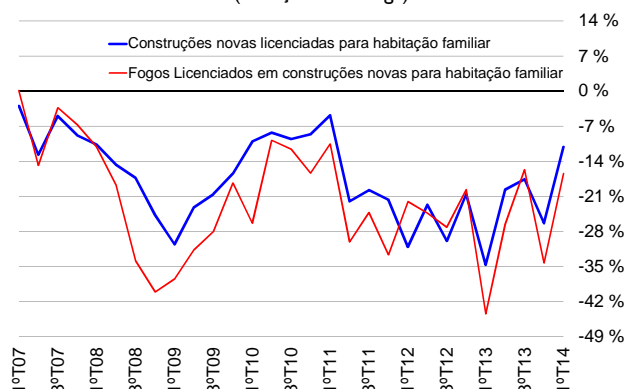
4º trimestre de 2013. No Continente, a variação homóloga foi de -1,3% (contra -3,0% no trimestre anterior).

Ainda no 1º trimestre de 2014, e em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária de habitação baixou 0,7% na Região do Norte, registando um desagravamento da tendência negativa dos últimos trimestres. Por outro lado, o Continente averbou um crescimento de 1,2%, invertendo a trajetória de queda dos trimestres anteriores.

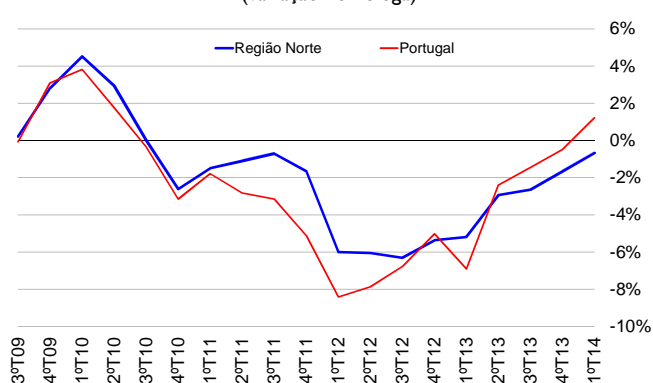
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



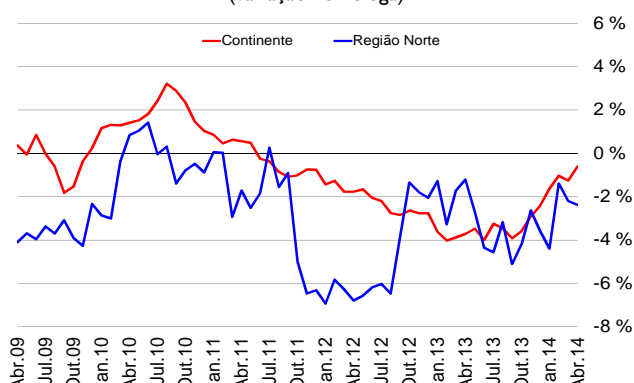
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)



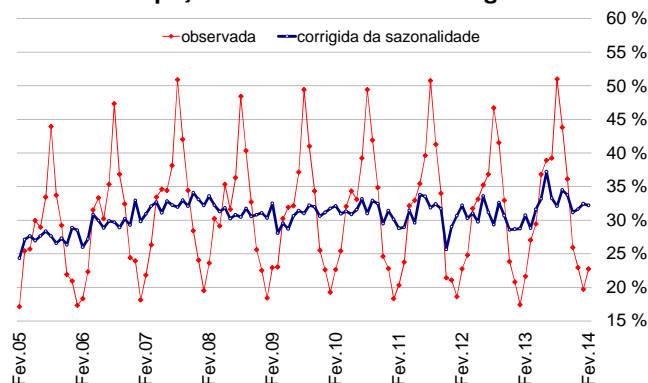
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO	Anos		Trimestres					Meses			
	2012	2013	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	Jan.14	Feb.13	Mar.13	Abr.14
Licenças de Construção											
Portugal (Total)	-17,0	-21,5	-26,6	-20,4	-22,3	-15,8	-4,1	-2,9	-6,3	-3,3	-11,5
Região Norte: Total	-14,1	-14,2	-20,2	-13,7	-10,1	-12,0	-9,6	-12,0	-11,1	-5,5	-14,2
para Habitação											
construções novas	vh										
construções novas para habitação	(%)										
	-20,9	-20,6	-27,0	-18,1	-15,9	-20,3	-9,3	-11,6	-13,6	-2,2	-18,7
	-21,2	-15,0	-25,6	-10,0	-7,8	-15,1	-9,1	-11,2	-17,1	2,0	-23,2
	-26,5	-25,0	-34,7	-19,7	-17,6	-26,4	-11,2	-14,1	-17,9	-0,5	-27,9
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)	-23,5	-31,2	-44,5	-26,6	-15,7	-34,3	-16,5	-35,6	-20,4	13,1	-24,7
Preços mant. e reparação da habit. (Norte)	2,3	0,9	3,0	2,3	0,2	-1,8	-2,4	-2,2	-2,3	-2,7	-3,0
Avaliação Bancária de Habitação											
Portugal (Total)	-7,1	-2,8	-6,9	-2,4	-1,5	-0,5	1,2	x	x	x	x
Região Norte: Total	vh										
Apartamentos	(%)										
Moradias	-7,1	-2,7	-4,9	-2,8	-2,0	-1,0	-1,3	x	x	x	x
	-4,5	-3,8	-5,6	-3,5	-3,5	-2,4	0,0	x	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)											
Região Norte	vh										
Continente	(%)										
	-5,0	-3,2	-2,1	-2,8	-4,3	-3,5	-2,7	-4,4	-1,4	-2,2	-2,4
	-2,2	-3,5	-3,8	-3,7	-3,5	-3,0	-1,3	-1,6	-1,0	-1,3	-0,6

TURISMO

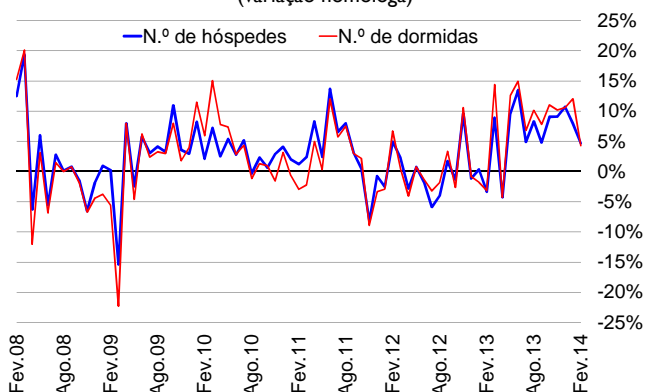
No 4º trimestre de 2013 foi registada uma nova aceleração no crescimento dos indicadores de actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte, com as dormidas a alcançarem um crescimento de 10,6% em termos homólogos, o número de hóspedes a crescer 9,5% e os indicadores de proveitos totais e de aposento a crescerem acima de 8%.

Porém, os dados do bimestre Janeiro-Fevereiro de 2014, embora mantendo uma tendência positiva, apontam para uma desaceleração significativa em virtude dos fracos resultados obtidos em Fevereiro, sobretudo nos indicadores de proveitos.

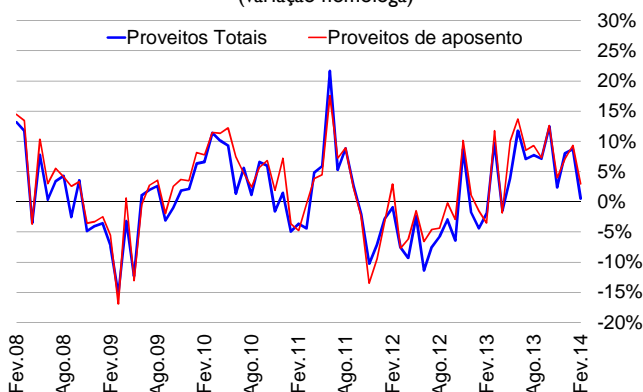
Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte (variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte (variação homóloga)



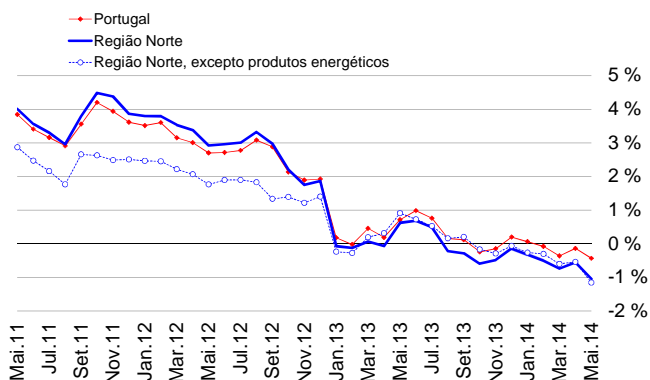
TURISMO		Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
		2012	2013	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	Jan-Fev.14	Dez.13	Jan.14	Fev.14
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	-0,1	8,1	4,0	8,2	8,4	10,6	7,9	10,6	12,0	4,3
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		-0,6	6,3	2,4	6,5	6,1	9,5	6,2	10,7	7,9	4,7
Proveitos Totais		-4,9	5,9	1,6	5,0	7,3	8,1	4,4	8,0	8,7	0,5
Proveitos de Aposento		-2,6	7,3	2,8	7,8	8,4	8,5	6,0	7,1	9,3	2,9
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	22,9	19,7	22,7
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	31,6	32,4	32,2

PREÇOS NO CONSUMO

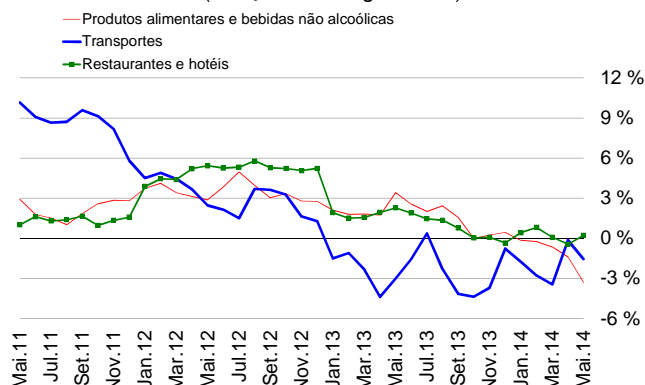
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, manteve-se negativa no 1º trimestre de 2014 (-0,5%), tal como já sucedera no último trimestre de 2013 (então com um registo de -0,4%). Os meses de Abril e Maio, já observados, confirmam a tendência para um agravamento da deflação na Região do Norte. A nível nacional ocorre um processo semelhante, mas menos acentuado: a variação homóloga do índice de preços no consumidor fixou-se em -0,1% no 1º trimestre de 2014, repetindo o registo do trimestre anterior.

A classe de despesa onde mais se faz sentir a redução dos preços no consumo na Região do Norte continua a ser o vestuário e calçado, cujos preços registaram uma variação homóloga de -3,0% no 1º trimestre de 2014. Igualmente se destacam os preços dos transportes, com uma variação homóloga de -2,7%, bem como os preços das despesas com lazer, recreação e cultura (-2,3%). Em todas estas classes de despesa, observaram-se, nos meses de Abril e Maio, quedas de preços menos acentuadas do que as do 1º trimestre de 2014. Com variações positivas, destacam-se os preços das bebidas alcoólicas e tabaco (+3,3% em termos homólogos no 1º trimestre de 2014) e das comunicações (+2,3%).

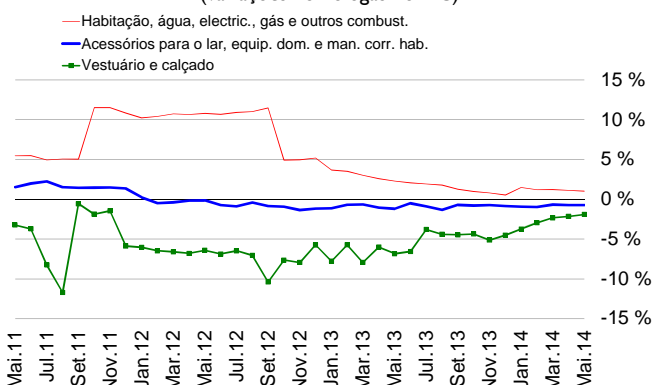
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



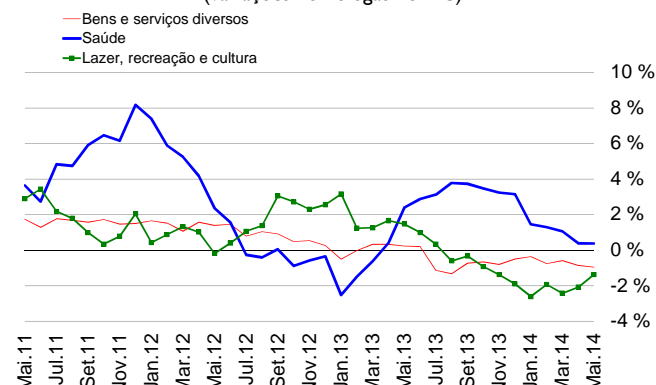
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres				Meses						
	2012	2013	1ºT.13	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	Jan.14	Fev.14	Mar.14	Abr.14	Mai.14	
Índice de Preços no Consumidor (Total)													
Portugal	2,8	0,3	0,2	0,6	0,3	-0,1	-0,1	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	
Região Norte	2,9	0,0	0,0	0,4	0,0	-0,4	-0,5	-0,3	-0,5	-0,7	-0,6	-1,0	
Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3,5	1,7	1,9	2,6	2,0	0,2	-0,3	-0,2	-0,2	-0,6	-1,4	-3,3	
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,4	3,3	3,6	2,6	2,8	4,2	3,3	4,1	3,9	2,0	2,3	2,1	
Vestuário e calçado	-7,1	-5,7	-7,2	-6,5	-4,2	-4,7	-3,0	-3,8	-3,0	-2,3	-2,2	-1,9	
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	9,2	2,0	3,4	2,3	1,6	0,7	1,3	1,5	1,2	1,2	1,1	1,0	
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manu. corr. da habitação	-0,6	-0,9	-0,8	-0,9	-1,0	-0,8	-0,9	-0,9	-1,0	-0,7	-0,7	-0,7	
Saúde	2,0	1,8	-1,6	1,9	3,5	3,3	1,3	1,5	1,3	1,1	0,4	0,4	
Transportes	3,1	-2,4	-1,7	-3,0	-2,1	-3,0	-2,7	-1,8	-2,8	-3,5	-0,1	-1,6	
Comunicações	0,2	0,2	-1,1	0,1	0,6	1,2	2,3	3,2	2,2	1,5	1,2	1,2	
Lazer, recreação e cultura	1,4	0,4	1,9	1,4	-0,2	-1,4	-2,3	-2,6	-1,9	-2,4	-2,1	-1,4	
Educação	1,3	0,8	0,9	1,0	1,1	0,4	0,4	0,3	0,4	0,5	0,7	0,6	
Restaurantes e hotéis	5,0	1,2	1,7	2,0	1,2	-0,1	0,4	0,4	0,8	0,1	-0,4	0,2	
Bens e serviços diversos	1,1	-0,4	-0,1	0,3	-1,1	-0,7	-0,6	-0,4	-0,8	-0,6	-0,9	-1,0	
Total, excluindo produtos energéticos	1,8	0,2	-0,1	0,6	0,3	-0,2	-0,4	-0,3	-0,3	-0,6	-0,5	-1,2	

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 1º trimestre de 2014, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 8185 milhões de euros de despesa pública validada (+4,0% do que no final do trimestre anterior). A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era então de 71,3% (valor que compara com 72,0% no final do 4º trimestre de 2013).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 3541 milhões de euros (+4,3% do que no final do 4º trimestre de 2013) e uma taxa de realização de fundo de 84,1% (era 83,6% trimestre anterior).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 1º trimestre de 2014, a 2319 milhões

de euros (+3,6% do que três meses antes), correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 68,9% (que compara com 68,6% no final do 4º trimestre de 2013).

No âmbito do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 1º trimestre de 2014, a 1313 milhões de euros (+2,8% do que no final do trimestre precedente), valor ao qual correspondia uma taxa de realização de fundo de 71,4% (era 74,9% no final do 4º trimestre de 2013).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade contribuía, no final do 1º trimestre, com 1013 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+5,3% do que no trimestre anterior), apresentando uma taxa de realização de fundo de 52,7% (compara com 54,1% três meses antes).

QREN Informação reportada a 31 Março 2014	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP) %
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	15 044	13 473	11 292	9 334	9 419	8 185	6 651	71,3%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	4 248	4 248	4 179	3 117	3 603	3 541	2 621	84,1%
PO Factores de Competitividade	3 931	3 503	1 913	1 828	1 886	1 013	964	52,7%
PO Valorização do Território	2 543	2 005	1 883	1 605	1 427	1 313	1 147	71,4%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 322	3 717	3 317	2 783	2 504	2 319	1 919	68,9%

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Cortiça e suas obras
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Borracha e suas obras
- Plástico e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 20 de Junho de 2014.